

ÉPOCAS DE SEMEADURA DE TRITICALE EM CAPÃO BONITO, SP¹

JOÃO CARLOS FELICIO², CARLOS EDUARDO OLIVEIRA CAMARGO³,
JAIRO LOPES DE CASTRO⁴ e MARCELO BENTO PAES DE CAMARGO³

RESUMO - O objetivo do trabalho foi avaliar o rendimento de grãos, o peso hectolétrico e o peso de mil sementes de dez genótipos de triticale e dois genótipos de trigo, em três épocas de semeadura. O experimento foi instalado na Estação Experimental de Capão Bonito, região sudoeste do Estado de São Paulo, no quinquênio 1991-95. Estudou-se a disponibilidade hídrica do solo, mediante balanços hídricos decendiais, considerando 100 mm como capacidade de retenção de água no solo. Os resultados indicaram a primeira época como a melhor para os parâmetros estudados, e a terceira época não deve ser recomendada. Com relação ao rendimento de grãos, destacaram-se, nas três épocas, os genótipos IAC 2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S". Os genótipos IAC 3, Hare 212, Ardilla"S" e ICT 8803 apresentaram-se produtivos na segunda e terceira épocas, e o genótipo MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S", somente na terceira época. O melhor genótipo, independentemente de época, foi o IAC 2. O rendimento de grãos está associado positivamente com o peso de mil sementes. A ocorrência dos agentes causais de manchas foliares foi mais intensa no genótipo de trigo IAC 24 do que nos genótipos de triticales, excetuando-se o CEP 15.

Termos para indexação: genótipo, trigo, sementes, balanço hídrico, doenças.

SEEDING TIMES OF TRITICALE IN CAPÃO BONITO, SP

ABSTRACT - Ten triticale and two wheat genotypes were evaluated at three seeding times (21st to 31st of March, 11th to 20th of April and 21st to 31st of May) for grain yield, test weight and 1,000 grain weight in experiments carried out at Capão Bonito Experiment Station (SP, Brazil), in the period 1991-95. Soil water availability was obtained by water balances taken at ten days intervals considering 100 mm as the soil retention capacity. The results indicated that the first seeding time was the best for the evaluated parameters. In relation to grain yield genotypes IAC 2 and BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" presented good performance at the three seeding times. The genotypes IAC 3, Hare 212, Ardilla"S" and ICT 8803 showed high production at 2nd and 3rd seeding times and the genotype MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" only at the 3rd seeding time. The best genotype was IAC 2, independent of the seeding time. Grain yield was associated with 1,000 grain weight. The occurrence of the causal agents of leaf spots was more intense in leaves of the wheat genotype IAC 24 than in triticales except for CEP 15.

Index terms: grain yield, wheat genotype, hydric balance, diseases.

INTRODUÇÃO

Kalckmann et al. (1965) definiram que todas as áreas tritícolas mundiais apresentam em comum

regiões com grande variação anual de temperatura e onde são relativamente escassas as precipitações pluviais.

O triticale chegou aos agricultores um século depois de os primeiros cruzamentos férteis terem sido estudados, e, por conter os genomas do trigo e do centeio, tem potencial para combinar características favoráveis das duas espécies. Sua principal utilização é em regiões marginais às do cultivo de outros cereais de inverno, e apresenta rendimentos elevados, resistência às doenças e tolerância a solos ácidos (Baier, 1995).

¹ Aceito para publicação em 5 de maio de 1999.

² Eng. Agr., Instituto Agrônomo (IAC), Caixa Postal 28, CEP 13001-970 Campinas, SP. E-mail: jfelicio@cec.iac.br

³ Eng. Agr., Ph.D., IAC. Bolsista do CNPq. E-mail: mcamargo@cec.br

⁴ Eng. Agr., M.Sc., IAC. Bolsista do CNPq.

A maior potencialidade quanto ao desenvolvimento da cultura do triticale encontra-se em áreas menos adequadas ao cultivo de outros cereais de inverno: em solos ácidos do sul do Brasil, na Polônia, Rússia, África do sul e no sul dos Estados Unidos e climas semi-áridos, da Austrália, Argentina, México, Estados Unidos e Rússia, e altiplanos do Peru, Colômbia, México e Turquia (Kohli, 1989).

O comportamento agrônomico de cultivares de triticale e de trigo no Estado de São Paulo em condições de sequeiro e irrigados por aspersão foi avaliado por Felicio et al. (1990b, 1993), que estudaram cultivares de triticale de ampla adaptação regional, rendimento de grãos superiores, baixo peso hectolítrico (PH), boa resistência à ferrugem-da-folha e suscetibilidade à helmintosporiose.

Em solos de várzea, as cultivares de triticale se adaptaram melhor que as de trigo, pois ocorreu o chochamento das espigas do trigo durante o florescimento (Felicio & Leite, 1982).

A cultura do trigo na região sul do Estado de São Paulo apresenta grande variação de produtividade quando semeada em abril, pelo fato de o florescimento coincidir com períodos mais frios do ano e, portanto, apresentar maior possibilidade de perdas pelas geadas (Felicio et al., 1986).

Estudos desenvolvidos por Felicio et al. (1988, 1990a, 1991), para determinação das melhores épocas de semeadura de trigo em São Paulo, com base na produtividade de grãos e na probabilidade do atendimento da demanda hídrica, mostraram que as melhores épocas de semeadura são no terceiro decêndio do mês de março e início de abril (primeiro decêndio).

Este trabalho foi realizado para estudar o efeito de épocas de semeadura sobre o desempenho agrônomico de genótipos de triticale de diferentes grupos bioclimáticos, e de trigo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados dez genótipos de triticale e dois genótipos de trigo, em três épocas de semeadura: terceiro decêndio do mês de março; o segundo decêndio de abril e o terceiro decêndio de maio, respectivamente, abrangendo o período de 1991-95, no município de Capão Bonito, região sul do Estado de São Paulo, localizado na latitude de 24° 2' S, longitude 482° 22' W e altitude de 702 m.

Os genótipos de triticale foram divididos em grupos bioclimáticos quanto ao ciclo vegetativo da emergência à maturação, sendo considerados: superprecoce, com ciclo de até 120 dias: CEP 15 (Panda); ciclo precoce, com maturação de 121 a 130 dias: IAC 3 (B-8285-163-1Y-2Y-2M-OY-12M-2Y-4M-OY) e Ardilla"S" (CTM-13973-1Y-11Y-1M-OY); ciclo médio, com maturação de 131 a 140 dias: IAC 1 (Juanillo), MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"//MUS"S" (B8413-OM-3M-OY), IAC 2 (Tejon/Beagle X16134), Hare 212 e BGL"S"/RAM"S"; e de ciclo tardio, acima de 140 dias: BGL"S"/CIN"S"//MUS"S" e ICT 8803 (M2A/KLA"S"//MA). Os genótipos de trigo utilizados, considerados de ciclo médio (131 a 140 dias), foram: IAC 24 (IAS 51/IRN 597-70) e IAC 60 (IRN 33-70 / IAC 5).

Na adubação, foram utilizados 30 kg de N, 90 kg de P₂O₅ e 20 kg de K₂O por hectare, respectivamente, sob a forma de sulfato de amônio com 20% de N, superfosfato simples com 20% de P₂O₅ e cloreto de potássio com 60% de K₂O, aplicados no sulco da semeadura, de acordo com as tabelas de adubação e calagem do Instituto Agrônomico (Raij et al., 1985). Não foi realizada adubação de cobertura.

O delineamento estatístico empregado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições por época, no mesmo local.

As parcelas de cada experimento foram constituídas de seis linhas de 3 m de comprimento, com espaçamento de 0,20 m, deixando-se um espaço lateral entre cada parcela de 0,60 m e de 1 m entre blocos. A densidade de semeadura foi feita na base de 80 sementes viáveis por metro linear de sulco, equivalendo a 400 sementes por metro quadrado.

Para o cálculo da disponibilidade hídrica nas culturas do triticale e trigo no período 1991 a 1995, utilizou-se o balanço hídrico decendial, segundo o método de Thornthwaite & Mather (1955). Os balanços hídricos foram elaborados considerando-se uma capacidade de retenção de água no solo de 100 mm. Apesar de não representarem necessariamente a disponibilidade real de água no solo, tais balanços hídricos possibilitam boa caracterização das condições hídricas reinantes durante os períodos estudados. Os dados foram obtidos no posto meteorológico da Estação Experimental de Capão Bonito do Instituto Agrônomico. A representação gráfica dos resultados do balanço hídrico (Figs. 1 a 5) foi feita pela técnica do extrato do balanço hídrico segundo Camargo & Camargo (1993), que considera apenas os períodos com deficiência e excedente hídrico.

O comportamento dos genótipos com relação às doenças (manchas nas folhas) causadas pelo complexo

helminthosporiose mais septoriose (*Helminthosporium* sp. e *Septoria* sp.) foi caracterizado pela porcentagem de área foliar infectada, nas folhas superiores das plantas. Foi utilizada a escala de 0 a 99, em que zero significa imune; 1% a 5%, resistente; 6% a 25%, moderadamente resistente; 26% a 50%, suscetível; e 51% a 99%, altamente suscetível (Metha, 1978).

Foram avaliados o rendimento de grãos, peso de mil sementes e o peso hectolétrico, e os resultados foram submetidos à análise de grupos de experimentos em blocos ao acaso (Pimentel-Gomes, 1970). A comparação das médias foi feita pelo teste de Duncan a 5%, e utilizou-se o método de Eberhart & Russell (1966), para avaliar a estabilidade e adaptabilidade dos genótipos de triticale e trigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os balanços hídricos decendiais referentes aos meses de março a outubro, período de 1991-95, na localidade de Capão Bonito, são apresentados nas Figs. 1 a 5. Esses balanços permitem observar os períodos com excedente e deficiência hídrica. Durante os anos de 1991 e 1993, as precipitações pluviárias apresentaram-se intercaladas com períodos de baixas deficiências hídricas, sendo que o mês de junho apresentou-se com excedente hídrico considerável para a época.

Nos meses de março e abril de 1992, houve excesso hídrico. Esse ano não apresentou excedente hídrico de maio a agosto, porém as poucas chuvas

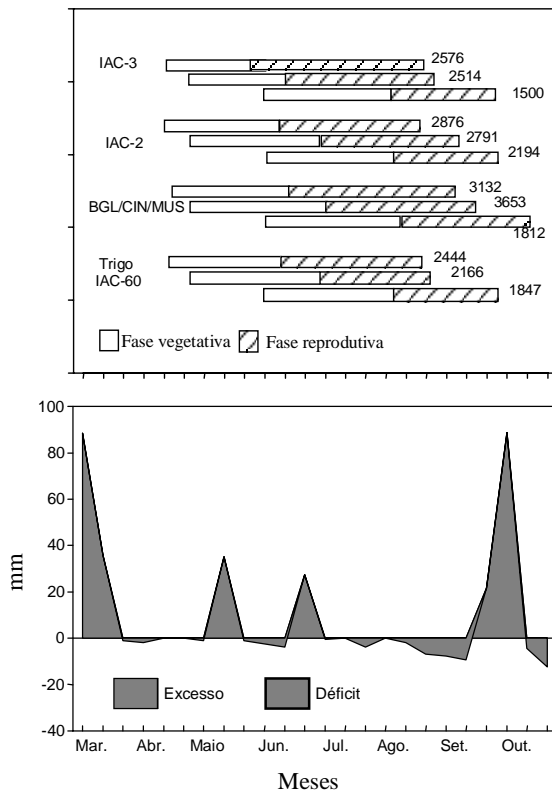


FIG. 1. Balanço hídrico decendial, pelo método de Thornthwaite & Mather (1955) (100 mm), duração das fases fenológicas e rendimento (kg/ha) dos genótipos de triticale IAC-3, IAC-2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e do genótipo de trigo IAC-60 em Capão Bonito, SP, 1991.

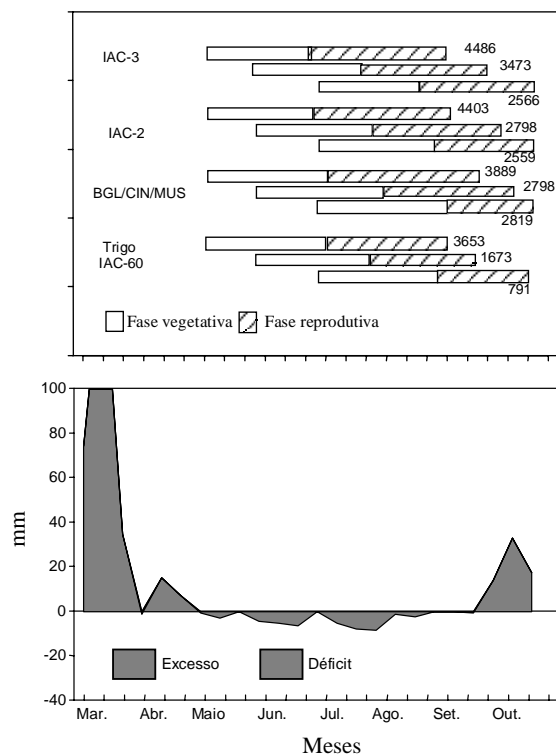


FIG. 2. Balanço hídrico decendial, pelo método de Thornthwaite & Mather (1955) (100 mm), duração das fases fenológicas e rendimento (kg/ha) dos genótipos de triticale IAC-3, IAC-2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e do genótipo de trigo IAC-60 em Capão Bonito, SP, 1992.

ocorridas no final de junho permitiram reposição de água no solo, o que proporcionou produtividades elevadas.

O ano de 1994 mostrou-se atípico, com períodos longos de deficiência hídrica nos meses de abril a outubro, em especial nos meses de agosto-setembro. Este período de elevada deficiência hídrica condicionou produtividades inferiores para as semeaduras tardias.

A análise de variância conjunta para rendimentos médios de grãos (Tabela 1) revelou um valor de F significativo ($p < 0,05$) com relação a épocas, anos, genótipos e a interação anos x épocas, anos x genótipos e épocas x genótipos e anos x épocas x genótipos.

Na comparação de médias entre épocas de semeadura, independentemente de genótipos, a primeira época diferiu da segunda, e esta, por sua vez, foi diferente da terceira, pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade. Na comparação de rendimentos médios entre genótipos, em cada época, verificou-se uma superioridade do IAC 2 em relação aos dos outros genótipos.

Para a comparação de rendimentos médios de grãos, independentemente de época, destacaram-se os genótipos IAC 2 (2.551 kg/ha) e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" (2.470 kg/ha), com produtividade mais elevada na média dos cinco anos.

Na análise do comportamento produtivo dos genótipos em cada época, verificou-se que na pri-

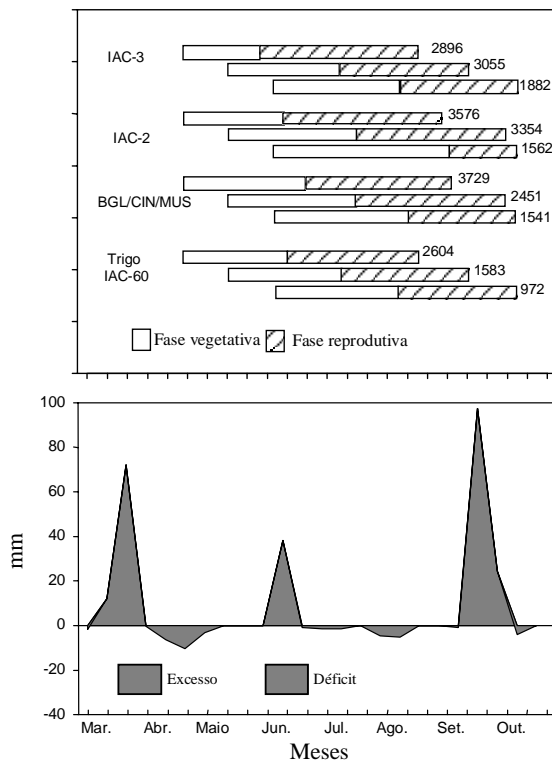


FIG. 3. Balanço hídrico decenal, pelo método de Thornthwaite & Mather (1955) (100 mm), duração das fases fenológicas e rendimento (kg/ha) dos genótipos de triticale IAC-3, IAC-2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e do genótipo de trigo IAC-60 em Capão Bonito, SP, 1993.

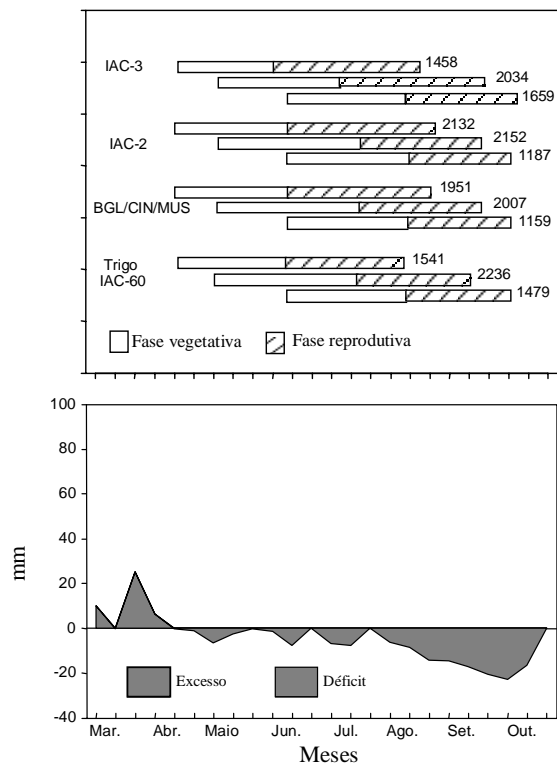


FIG. 4. Balanço hídrico decenal, pelo método de Thornthwaite & Mather (1955) (100 mm), duração das fases fenológicas e rendimento (kg/ha) dos genótipos de triticale IAC-3, IAC-2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e do genótipo de trigo IAC-60 em Capão Bonito, SP, 1994.

meira época (terceiro decêndio de março) os genótipos IAC 2, BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e IAC 3 foram estatisticamente diferentes dos demais genótipos, exceto o Hare 212, que foi igual ao IAC 3.

Na semeadura da segunda época (segundo decêndio de abril), o rendimento dos genótipos Ardilla "S", Hare 212 e ICT 8803 foi similar estatisticamente ao do IAC 2, BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e IAC 3. As condições meteorológicas favoráveis ocorridas no período da emergência e, posteriormente, do espigamento à plena floração, favoreceram os genótipos de ciclos médios/tardios.

Na última época de semeadura (terceiro decêndio de maio), os rendimentos dos genótipos de um modo

geral foram inferiores aos obtidos nas outras épocas. Os genótipos Hare 212, Ardilla "S", MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e ICT 8803 não diferiram de IAC 2, BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e IAC 3, que foram os mais produtivos. Nessa época, as precipitações pluviométricas no período maio-outubro foram muito baixas, principalmente, nos meses de junho a agosto, afetando, portanto, neste período de semeadura, a fase que vai do emborrachamento ao enchimento de grãos, o que contribuiu para diminuir o rendimento de grãos dos genótipos. As baixas precipitações pluviométricas nos meses de junho a agosto são características principais dessa região, e ocasionam disponibilidade hídrica baixa, de acordo com as Figs. 1 a 5.

Os dados médios dos cinco anos revelaram um rendimento de 2.436 kg/ha (100%) quanto à semeadura dos genótipos na primeira época, 2.262 kg/ha (92,86%) na segunda época, e de 1.609 kg/ha (66,05%) na terceira época.

A interação entre épocas e genótipos foi significativa ($p < 0,05$), os genótipos apresentaram comportamentos específicos em cada época no decorrer do período. Sendo assim, na primeira época destacaram-se o IAC 2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S". Na segunda época, além dos genótipos IAC 2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S", destacaram-se os genótipos IAC 3, Hare 212, Ardilla "S" e ICT 8803, e na terceira época, os genótipos citados da segunda época e o MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S".

O genótipo de trigo IAC 60 apresentou-se superior ao IAC 24, mas ambos apresentaram rendimentos inferiores aos dos genótipos de triticales na média das três épocas, com exceção do CEP 15. Este genótipo de triticales, de ciclo superprecoce, apresentou o menor rendimento de grãos entre os triticales, no período de experimentação, o que confirma as observações de Felicio et al. (1988, 1990a).

Quanto à comparação para determinar a melhor época para cada cultivar (Tabela 1), verificou-se que, de um modo geral, os genótipos apresentaram rendimentos maiores na primeira época, com exceção dos genótipos ICT 8803 e o CEP 15, que apresentaram melhor desempenho na segunda época.

A análise conjunta das épocas referente ao peso hectolétrico (Tabela 2) apresentou efeitos significati-

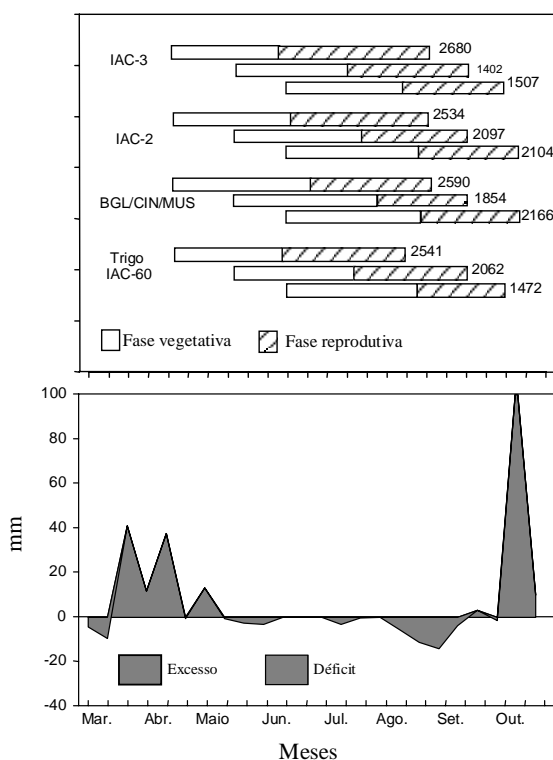


FIG. 5. Balanço hídrico decenal, pelo método de Thornthwaite & Mather (1955) (100 mm), duração das fases fenológicas e rendimento (kg/ha) dos genótipos de triticales IAC-3, IAC-2 e BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e do genótipo de trigo IAC-60 em Capão Bonito, SP, 1995.

vos ($p < 0,05$) no tocante às fontes de variação anos, épocas, genótipos, interações anos x genótipos, anos x épocas, épocas x genótipos e a anos x épocas x genótipos. As médias da primeira e segunda época, independentemente de genótipos, não diferiram entre si, sendo a terceira época a que apresentou menor valor, diferindo, portanto, das outras duas, pelo teste de Duncan a 5%. O genótipo de trigo IAC 24 apresentou melhor índice nas três épocas, e entre

os genótipos de triticales destacaram-se Ardilla "S", Hare 212 e IAC 3.

Efeitos altamente significativos ($P < 0,01$) ocorreram em relação a anos, épocas e genótipos e em relação às interações anos x épocas, épocas x genótipos, anos x genótipos e anos x épocas x genótipos na avaliação do peso de mil sementes (Tabela 3). Na primeira época, independentemente do fator genótipo, ocorreram pesos de mil sementes

TABELA 1. Rendimento médio (kg/ha), de grãos dos genótipos de triticales e trigo em três época de semeadura, no município de Capão Bonito (SP), no quinquênio 1991-95¹.

Genótipos	1ª época	2ª época	3ª época	Médias
IAC 2	3094a	2639a	1921a	2551a
BGL"S"/CIN"S"/MUS"S"	2958ab	2552ab	1900a	2470ab
IAC 3	2819bc	2496ab	1823a	2379bc
Hare 212	2707cd	2397ab	1741ac	2282c
Ardilla "S"	2527de	2439ab	1800ab	2255cd
BGL"S"/RAM"S"	2498de	2323bc	1528cd	2117de
MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S"	2516de	2122cd	1709ac	2116de
IAC 1	2443e	2314bc	1551bd	2102e
ICT 8803	2179f	2376ab	1668ac	2074e
IAC 60 (trigo)	2557de	1944d	1312de	1938f
IAC 24 (trigo)	1943g	1880de	1250e	1691g
CEP 15	993h	1659e	1107e	1253h
Médias	2436A	2262B	1609C	

¹ Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na coluna e maiúsculas na linha, diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%; F ano: 55,93*; F época: 237,47*; F genótipo: 51,36*; F ano x época: 29,07*; F ano x genótipo: 5,34*; F genótipo x época: 5,80*; F ano x época x genótipo: 2,83*; CV (%) ano: 4,96; CV (%) época: 6,01; CV (%) genótipo: 18,25.

TABELA 2. Peso (kg) hectolítrico dos genótipos de triticales e trigo em três época de semeadura, no município de Capão Bonito (SP), no quinquênio 1991-95¹.

Genótipos	1ª época	2ª época	3ª época	Médias
IAC 2	63,02f	60,94g	58,80h	60,92f
BGL"S"/CIN"S"/MUS"S"	68,87cd	68,22de	64,62ef	67,19d
IAC 3	69,95bd	69,24cd	68,72bc	69,31c
Hare 212	70,77bc	70,27bd	66,91cd	69,32c
Ardilla "S"	69,97bc	71,75b	69,79b	70,54b
BGL"S"/RAM"S"	60,17g	60,20g	57,82h	59,40g
MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S"	67,40d	66,72e	64,43ef	66,52d
IAC 1	65,21e	64,62f	62,47fg	64,10e
ICT 8803	64,79ef	63,40f	61,22g	63,14e
IAC 60 (t)	71,85ab	71,02bc	67,56cd	70,14bc
IAC 24 (t)	73,31a	76,68a	74,56a	74,85a
CEP 15	63,82ef	68,84d	66,07de	66,24d
Médias	67,51A	67,67A	65,23B	

¹ Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na coluna e maiúsculas na linha, diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%. F ano: 103,58*; F época: 47,37*; F genótipo: 111,09*; F ano x época: 31,72*; F ano x genótipo: 3,99*; F genótipo x época: 3,38*; F ano x época x genótipo: 2,38*; CV (%) ano: 0,849; CV (%) época: 1,32; CV (%) genótipo: 4,84.

maiores em relação às outras duas épocas, diferindo das demais pelo teste de Duncan a 5%. Os genótipos de triticales, com exceção do CEP 15, apresentaram melhores índices de peso de mil sementes do que os genótipos de trigo na média das três épocas – observação feita por Felicio et al. (1990a). Destacaram-se Ardilla "S", IAC 2, IAC-1, BGL "S"/CIN "S"/MUS "S", IAC 3 e MERINOS "S"/JLO "S"/3/BGL "S"/CIN "S"/MUS "S".

A ocorrência de manchas-foliares causadas por doenças fúngicas *Helminthosporium* sp. e *Septoria nodorum* Bek e *Septoria tritici* Rob.ex Desm. ficaram generalizadas durante o período estudado (Tabela 4), concentrando-se principalmente nas duas primeiras épocas. Observou-se que as manchas foliares nas plantas de trigo foram muito mais intensas na semeadura de 1995 (primeira e segunda época). Essas observações coincidiram com as pre-

TABELA 3. Peso (g) de mil sementes dos genótipos de triticales e trigo e resumo das análises de variâncias dos experimentos, estudados em três épocas de semeadura, no município de Capão Bonito (SP), no quinquênio 1991-95¹.

Genótipos	1ª época	2ª época	3ª época	Médias
IAC 2	40,59b	39,02b	35,90b	38,50b
BGL "S"/CIN "S"/MUS "S"	39,44bc	38,44bd	34,70bd	37,53bd
IAC 3	37,64c	38,70cd	34,78bd	37,01ce
Hare 212	39,31bc	36,90cd	33,85ce	36,69ce
Ardilla "S"	42,36a	41,42a	39,96a	40,91a
BGL "S"/RAM "S"	39,32bc	36,83d	32,15e	36,10e
MERINOS "S"/JLO "S"/3/BGL "S"/CIN "S"/MUS "S"	39,66b	38,84b	33,08bc	37,86bc
IAC 1	39,02bc	38,16bd	35,95b	37,71bd
ICT 8803	35,43d	34,25e	31,98e	33,89f
IAC 60 (trigo)	37,65c	34,36e	32,39e	34,80f
IAC 24 (trigo)	34,24d	34,20e	33,14de	33,86f
CEP 15	25,60e	30,92f	27,56f	28,01g
Médias	37,52A	36,84B	33,86C	

¹ Médias seguidas por letras distintas, minúsculas na coluna e maiúsculas na linha, diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%. F ano: 212,69*; F época: 93,06*; F genótipo: 80,93*; F ano x época: 42,66*; F ano x genótipo: 6,70*; F genótipo x época: 4,92*; F ano x época x genótipo: 2,75*; CV (%) ano: 0,779; CV (%) época: 2,50; CV (%) genótipo: 7,70.

TABELA 4. Índices de ocorrência de doenças que causam manchas foliares¹ em porcentagem de área foliar infectada, em três épocas de semeadura, dos genótipos de triticales e trigo, no município de Capão Bonito, SP, no quinquênio 1991-95.

Genótipos	1ª época						2ª época						3ª época					
	91	92	93	94	95	Médias	91	92	93	94	95	Médias	91	92	93	94	95	Médias
IAC 3	20	10	10	20	30	18	20	30	20	20	30	24	10	5	10	20	10	11
MERINOS "S"/..	20	50	20	20	40	30	20	20	10	20	40	22	10	5	10	10	5	8
IAC 2	20	30	10	20	40	24	20	5	10	10	30	15	10	5	10	10	5	8
BGL "S"/RAM "S"	10	10	10	20	40	18	20	5	10	10	30	15	10	5	10	10	5	8
Ardillas "S"	20	10	20	30	30	22	20	20	10	10	40	20	20	5	10	20	10	13
BGL "S"/CIN "S"/MUS "S"	10	10	10	20	40	18	20	10	10	20	30	18	10	5	10	10	5	8
IAC 1	20	10	10	20	40	20	20	10	10	20	30	18	10	5	10	10	5	8
ICT 8803	10	30	10	20	30	20	20	5	10	20	30	17	10	5	10	10	5	8
IAC 60	20	20	30	30	20	24	20	20	20	30	30	24	10	5	10	10	5	8
IAC 24	30	30	30	40	50	36	30	20	30	40	40	32	30	10	20	20	10	18
CEP 15	40	50	50	30	50	44	60	30	30	40	50	42	30	10	20	20	10	18
HARE 212	20	10	10	20	30	18	30	5	10	20	30	23	10	5	10	10	10	9

¹ *Septoria* sp. e *Helminthosporium* sp.

precipitações mais freqüentes ocorridas entre os meses de março a maio. Não se verificou, portanto, resistência dos genótipos a estas doenças. Entretanto, menores incidências ocorreram quando as precipitações foram menos freqüentes, o que confirma as observações de Luz (1982) de que o período de umidificação pós-inoculação do fungo influi na resistência do genótipo.

Os genótipos de trigo IAC 24 e IAC 60 apresentaram susceptibilidade mais intensa aos agentes causais das manchas foliares do que os de triticale, com exceção do CEP 15. Com referência a este genótipo e aos genótipos de trigo, os índices de doenças das folhas provavelmente são a causa do baixo desempenho no período avaliado, mediante redução da área foliar fotossinteticamente ativa causada pela alta susceptibilidade às doenças foliares.

As associações entre os parâmetros rendimento de grãos, peso hectolétrico (PH) e o peso de mil sementes (PMS) nas três épocas de semeadura, são apresentadas na Tabela 5. A correlação entre rendimento de grãos e peso de mil sementes nas três épocas ($r=0,89$, $r=0,83$ e $r=0,72$) apresentou resultado significativo ($p<0,01$, $p<0,01$ e $p<0,05$, respectivamente). A influência positiva do peso de mil sementes no rendimento de grãos também foi observado por Felicio et al. (1988). Entretanto, não houve cor-

relação significativa ($p>0,05$) entre rendimento x peso hectolétrico e peso hectolétrico x peso de mil sementes.

O rendimento de grãos, o coeficiente de regressão linear (b), a variância dos desvios (S^2d) e o coeficiente de determinação (R^2) permitiram caracterizar, na análise conjunta das três épocas, os genótipos MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S", ICT 8803, IAC 60 e CEP 15, que apresentaram desvio de regressão significativas, o que indica diversidade de rendimento entre épocas. Os genótipos IAC 2 e IAC 60 mostraram-se mais responsivos às condições ambientais ($b>1,0$), e o CEP 15, tolerante ($b<1,0$) às condições ambientais adversas (Tabela 6).

TABELA 5. Correlação de rendimento de grãos (Rend) com peso hectolétrico (PH), peso de mil sementes (PMS) e do peso hectolétrico com peso de mil sementes dentro de cada época de semeadura no período 1991-95 em Capão Bonito, SP.

Época	Rend. x PH	Rend x PMS	PH x PMS
1 ^a	0,1263 ^{ns}	0,8982**	0,1214 ^{ns}
2 ^a	-0,1135 ^{ns}	0,8309**	0,1599 ^{ns}
3 ^a	-0,3119 ^{ns}	0,7177*	0,0704 ^{ns}

^{ns}, * e ** Não-significativo e significativo a 5% e 1%, respectivamente.

TABELA 6. Rendimento médio (kg/ha) de grãos, coeficiente de regressão linear (b), desvios de regressão (S^2d) e coeficiente de determinação (R^2) dos genótipos de triticale e trigo, avaliados em três épocas de semeadura, no município de Capão Bonito (SP), no quinquênio 1991-95.

Genótipos	Rendimento	b	S^2d	R^2
IAC 2	2551	1,3313*	134 ^{ns}	96,30
BGL"S"/CIN"S"/MUS"S"	2470	1,2026	113 ^{ns}	96,47
IAC 3	2379	1,1569	17 ^{ns}	98,51
Hare 212	2282	1,1235	- ¹	98,60
Ardilla "S"	2255	0,9064	-	99,18
BGL"S"/RAM"S"	2117	1,1853	-	99,90
MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S"	2116	0,8819	151*	90,77
IAC 1	2102	1,1033	-	99,54
ICT 8803	2074	0,7457	219**	79,16
IAC 60 (trigo)	1938	1,3584*	257**	90,49
IAC 24 (trigo)	1691	0,8728	-	98,58
CEP 15	1253	0,1313**	489**	2,58

¹ Desvio da regressão menor que o erro experimental.

^{ns}, * e ** Não-significativo e significativo a 5% e 1%, respectivamente.

CONCLUSÕES

1. A melhor época de semeadura é a correspondente ao terceiro decêndio de março, e não deve ser utilizada a do terceiro decêndio de maio.

2. O melhor genótipo de triticales para rendimento de grãos é o IAC 2.

3. Os genótipos IAC 2, BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e o IAC 3 são os melhores na primeira época de semeadura, em rendimento de grãos.

4. Na segunda época, os genótipos Ardilla"S", Hare 212 e ICT 8803, e, na terceira, esses genótipos, acrescidos do MERINOS"S"/JLO"S"/3/BGL"S"/CIN"S"/MUS"S", equivalem-se aos melhores genótipos em rendimento da primeira época.

5. Os genótipos de trigo, IAC 24 e IAC 60, mais o triticales CEP 15, apresentam os menores rendimentos de grãos, independentemente da época considerada.

6. Os genótipos de triticales de ciclo precoce, médio e tardio apresentam melhores rendimentos de grãos, em relação aos de ciclo superprecoce.

7. O rendimento de grãos associa-se positivamente ao peso de mil sementes nas três épocas de semeadura.

8. A ocorrência dos agentes causais de manchas foliares é mais intensa nas plantas do genótipo de trigo IAC 24 do que nas plantas de triticales, excetuando-se o genótipo de triticales CEP 15, considerado o mais sensível.

9. Os genótipos de triticales IAC 2, BGL"S"/CIN"S"/MUS"S" e IAC 3 apresentam estabilidade e boa adaptação quanto a rendimento de grãos.

REFERÊNCIAS

- BAIER, A.C. Potencial do triticales no Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE TRITICALE, 4., 1992, Chapecó. **Anais**. Chapecó: EPAGRI, 1995. p.8-23.
- CAMARGO, M.B.P.; CAMARGO, A.P. Representação gráfica informatizada do extrato do balanço hídrico de Thornthwaite & Mather-1955. **Bragantia**, Campinas, v.52, n.2, p.169-172, 1993. (Nota).
- EBERHART, S.A.; RUSSELL, W.A. Stability parameters for comparing varieties. **Crop Science**, Madison, v.6, p.36-40, 1966.
- FELICIO, J.C.; BARROS, B.C.; FERREIRA FILHO, A.W.P.; CASTRO J.L. de. Ensaio comparativos de cultivares de trigo em diferentes regiões paulistas no biênio 1979/80. **Bragantia**, Campinas, v.45, n.1, p.1-14, 1986.
- FELICIO, J.C.; CAMARGO, C.E. de O.; CAMARGO, M.B.P.; CASTRO, J.L. de; BARROS, B. de C. Trigo: três épocas de semeadura em Capão Bonito, SP, no período 1981-85. **Bragantia**, Campinas, v.47, n.2, p.255-275, 1988.
- FELICIO, J.C.; CAMARGO, C.E. de O.; FERREIRA FILHO, A.W.P.; CASTRO, J.L. de. Comportamento de cultivares de triticales no Estado de São Paulo no período de 1985 a 1987. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.25, n.8, p.1143-1149, ago. 1990a.
- FELICIO, J.C.; CAMARGO, C.E. de O.; FERREIRA FILHO, A.W.P.; FREITAS, J.G.; PEDRO JUNIOR, M.J. Trigo: épocas de semeadura em Assis (Vale do Paranapanema), SP, no período 1978-82. **Bragantia**, Campinas, v.50, n.1, p.115-128, 1991.
- FELICIO, J.C.; CAMARGO, C.E. de O.; PIZZINATTO, A.; CASTRO, J.L.; GALLO, P.B. Comportamento agrônomico e avaliação tecnológica de genótipos de triticales no Estado de São Paulo em 1988 a 1989. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.28, n.3, p.281-294, mar. 1993.
- FELICIO, J.C.; CAMARGO, C.E.O.; SILVÉRIO, J.C.; PEDRO JUNIOR, M.J. Trigo: três épocas de semeadura em Paranapanema, SP, de 1981-1985. **Bragantia**, Campinas, v.49, n.2, p.371-390, 1990b.
- FELICIO, J.C.; LEITE, N. Micronutrientes na forma de óxidos silicatados e chochamento em trigo de várzeas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.17, n.10, p.1417-1421, out. 1982.
- KALCKMANN, R.E.; ARRUDA, A.A.G.; HOETGEBaum, F.; POPA, W.; BALDANZI, G.; GODOY, L.C. de. **Regiões de trigo no Brasil**. 1ª aproximação agrícola. Pelotas: Serviço de Informação Agrícola, 1965. 104p. (SIA. Estudos técnicos, 28).
- KOHLI, M.M. El estado actual del triticales, problemas y perspectivas. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE TRITICALE, 3., 1989, Cascavel, PR. **Anais**. Cascavel, OCEPAR, 1989. p.21-51.

- LUZ, W.C. da. Influência do período de umidificação pós-inoculação na reação de cultivares de trigo à mancha foliar (*Cochliobolus sativus*). In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, 12., Cascavel, 1982. **Resultados de pesquisa**. Passo Fundo: Embrapa-CNPT, 1982. p.186-191.
- METHA, Y.R. **Doenças do trigo e seu controle**. São Paulo: Ceres, 1978. 190p.
- PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de Estatística Experimental**. Piracicaba: ESALQ, 1970. 348p.
- RAIJ, B. van; SILVA, N.M. da; BATAGLIA, O.C.; QUAGGIO, J.A.; HIROCE, R.; CANTARELLA, H.; BELLIZARIO JUNIOR, R.; DECHEN, A.R.; TRANI, P. **Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo**. Campinas: IAC, 1985. 107p. (IAC, Boletim técnico, 100).
- THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. **The water balance**. Centerton, N.J.: Drexel Institute of Technology, 1955. 104p. (Publications in Climatology, v.8, n.1).